



O 'Galt Valley' de Minas

Ibiti é um templo de sonhos, realizações e utopias possíveis

No caminho da Vila Mogol para o Engenho, uma placa de madeira saúda os visitantes com a mensagem: "Welcome to the Brazilian Galt Valley". Uma homenagem ao livro "A Revolta de Atlas", da escritora Ayn Rand, essa placa é uma brincadeira que compara o fictício Galt Valley ao Ibiti, um lugar habitado por pessoas que fazem a diferença em cada tarefa que realizam, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade do projeto. A placa serve como um lembrete da importância de valorizar aqueles que, com seu trabalho e dedicação, transformam o Ibiti em um lugar verdadeiramente único.

Na história, o personagem John Galt convida mentes brilhantes e pessoas de grande capacidade em áreas essenciais ao desenvolvimento de uma nação para viverem em um vale, retirando-as do mercado com o objetivo de mostrar que um país não pode prosperar sem grandes empreendedores, produtores de riqueza e trabalhadores comprometidos.

Inspirado por essa ideia, o Ibiti Projeto se fortalece como um território que, de certa forma, se assemelha a um "país" independente: Ibiti Land! Quem sabe, um dia, até mesmo com sua própria moeda: o Ibiti Coin!

Bandeiras não faltam. Defendemos o amor, a paz, a felicidade, a liberdade e o bem-estar de todos os seres vivos no planeta.

Nesse "país", as regras são projetadas para estimular a inovação, o empreendedorismo, a regeneração e a vida em harmonia com a natureza.

Ibiti é uma terra de oportunidades a serem descobertas e lapidadas, com muito trabalho a ser feito agora para colher os frutos no futuro. Um refúgio para sonhadores e realizadores. Venha conosco e faça parte dessa revolução!

Nossas bandeiras



Rewilding

Estamos restaurando 96% de nossa área total, regenerando os ecossistemas naturais



Veganismo

Apoiamos – sem imposições – um estilo de vida que respeita todos os seres e promove a saúde integral



Libertarianismo

Valorizamos a liberdade individual e incentivamos o empoderamento de pequenas comunidades



Empreendedorismo

Celebramos a inovação e o espírito empresarial



Economia Circular

Incentivamos a produção local e cultivamos mais de 200 variedades de alimentos orgânicos



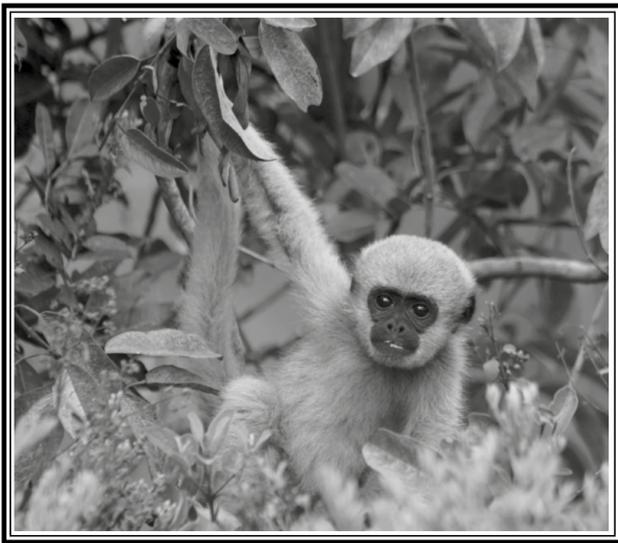
Lixo Zero

Buscamos viver sem desperdício, reduzindo nossa pegada ecológica



Amor Radical

Defendemos um amor profundo e um respeito incondicional por todos os seres



PRESERVAÇÃO

Projeto pioneiro renova esperança para a vida dos muriquis

Pág. 4



EDUCAÇÃO

Comunidade do futuro: Life School abre caminhos para a vida

Pág. 7



MOGOL

A vila e o village em sintonia

Pág. 5



IBITI RECEITA

Flores! Protagonistas da estação

Pág. 6



IBITI FAUNA

Tiê-sangue

Ave símbolo da Mata Atlântica

Pág. 6



AGENDA

Programe-se

Encontro Libertário e curso de saúde integral na programação

Pág. 8

IPÊ-AMARELO

A árvore do Brasil

Por toda a sua representatividade, em Minas Gerais, o ipê-amarelo foi declarado árvore de preservação permanente e imune de corte.

Esse é um registro feito pela bióloga Priscila Pereira na Mata do Luna, dentro do Ibiti. Os ipês costumam florescer entre junho e setembro na Zona da Mata mineira, colorindo matas e ruas. Mas o que muita gente não sabe é que suas pétalas são comestíveis. Com certo amargor e a fragrância adocicada, elas lembram a alface ou o almeirão. Na roça, os antigos costumam dizer que quando o ipê-amarelo floresce é sinal de chuva chegando.



SAÚDE MENTAL

Boas doses de bike e natureza salvam vidas

Pág. 6

HISTÓRIA

Carlinhos Repetto conta como o Ibiti começou

Pág. 3

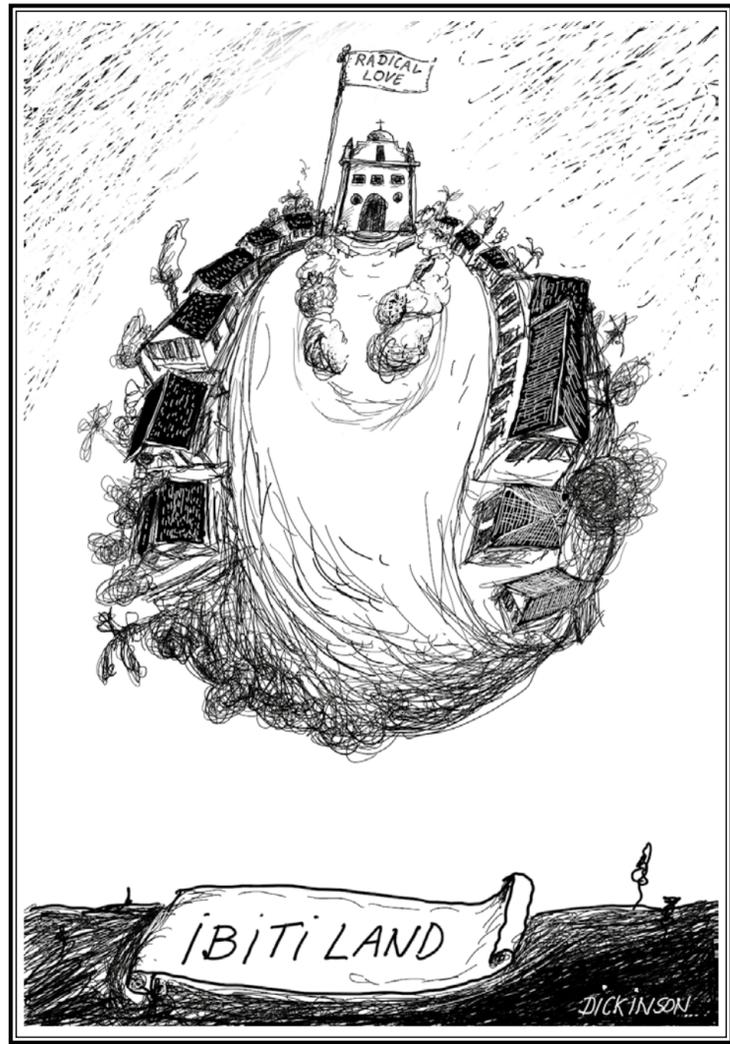


Reserve aqui

Engenho Lodge
Mogol Village
Areião e Isgoné



IBITI CHARGE



NOSSA VOZ

Um refúgio para sonhadores e realizadores

Nesta segunda edição do **Ibity Journal**, celebramos o frescor da primavera e o calor do verão. É o momento de explorar ao ar livre, brincar e nos reconectar com os sabores e aromas das flores, utilizando todos os nossos sentidos.

No Ibiti, espiritualidade, gentileza, gratidão, excelência e generosidade não são apenas valores, mas práticas diárias que fortalecem os laços entre as pessoas e a comunidade. Este projeto é sobre cuidar do outro e do nosso planeta.

Acreditamos que, quando as pessoas têm liberdade para agir, elas prosperam. Por isso, questionamos leis que muitas vezes atrapalham mais do que ajudam, o excesso de Estado e de burocracia que frequentemente impedem o progresso e sufocam a inovação.

A Life School é o coração pulsante do Ibiti. É aqui que preparamos nossos jovens para o futuro, com uma abordagem bilíngue e global, profundamente enraizada no localismo. Valorizamos nossa terra, nossa gente e nossos produtos, ensinando não apenas conhecimentos acadêmicos, mas cultivando a liberdade, a responsabilidade e o amor pela natureza. A escola é uma incubadora de ideias, onde o espírito empreende-

dor é nutrido desde cedo, preparando nossos alunos para se tornarem líderes regenerativos.

O bem-estar integral também é uma prioridade no Ibiti, com práticas como massagens, yoga e atividades ao ar livre, como os passeios de bike em meio à natureza, proporcionando equilíbrio entre mente, corpo e espírito.

Destacamos, nesta edição, nossa preocupação contínua com o rewilding, um compromisso com a regeneração da fauna e flora locais. Em particular, contamos como foi a primeira etapa de nossa iniciativa inédita de reprodução assistida dos muriquis-do-norte, um passo significativo para a preservação dessa espécie ameaçada.

Além disso, exploramos os eventos regenerativos que têm moldado a comunidade, onde a celebração e a sustentabilidade caminham juntas, criando experiências que deixam um impacto positivo tanto nos participantes quanto no meio ambiente.

Faça parte desse mundo em harmonia entre nós e com a natureza. Somos parte essencial dessa construção.

Boa leitura!

OUTRA VOZ

Desobediência civil: O legado de Thoreau e sua relevância hoje

Você concorda com a escravidão? Você apoiaria um governo que defendesse tal prática? E, mais importante, o que faria para combatê-lo? O filósofo e escritor Henry David Thoreau, em meados do século XIX, se deparou com esse dilema moral quando se recusou a pagar impostos a um governo que, segundo ele, apoiava a escravidão e financiava a guerra injusta contra o México. Sua postura foi mais que uma simples recusa, foi um ato de resistência. Isso o levou à prisão, uma experiência que o inspirou a escrever seu célebre ensaio "A Desobediência Civil" (1849).

Thoreau acreditava que é dever de cada cidadão não compactuar com as injustiças promovidas pelo governo. Segundo ele, pagar impostos para financiar um governo que promove a escravidão era equivalente a ser cúmplice desse mal. Ele afirmava: "Não é obrigação de um homem (...) dedicar-se à erradicação de um mal qualquer (...). Mas é seu dever, pelo menos, manter as mãos limpas e recusar o apoio prático ao que é errado." Por isso, em vez de apoiar um sistema que considerava imoral, optou pela resistência pacífica, mesmo que isso significasse perder sua liberdade temporariamente. Sua prisão foi breve, mas simbólica, e ajudou a construir a filosofia da desobediência civil que inspiraria gerações futuras.

Para Thoreau, o Estado deveria ser apenas uma extensão da vontade coletiva dos cidadãos e que, quando o governo se desviasse dos princípios de justiça, a resistência pacífica seria a forma mais nobre de ação: "Todos os homens reconhecem o direito de revolução; isto é, o direito de recusar obediência ao governo, e de resistir a ele,

quando sua tirania ou sua ineficiência são grandes e intoleráveis."

O princípio básico é que, quando a lei entra em conflito com a moralidade, é obrigação do cidadão seguir sua própria consciência. Assim, Thoreau enfatizava: "Penso que devemos ser primeiros homens, e só depois súditos. A única obrigação que tenho o direito de assumir é a de fazer em qualquer tempo o que julgo ser correto."

Nos dias de hoje, seria possível agir como Thoreau? Deixar de pagar impostos porque você não concorda com as políticas e ideologias do governo? O filósofo já defendia que, quando o Estado age de forma tirânica, a desobediência é não apenas um direito, mas um dever: "Custa-me menos, em todos os sentidos, sofrer as penas decorrentes da desobediência ao Estado do que me custaria obedecê-lo."

E nos leva a imaginar uma democracia mais justa, ao questionar: "Será a democracia, tal como a conhecemos, o último aperfeiçoamento possível em matéria de governo? Não será possível dar um passo adiante em direção ao reconhecimento e à organização dos direitos do homem?"

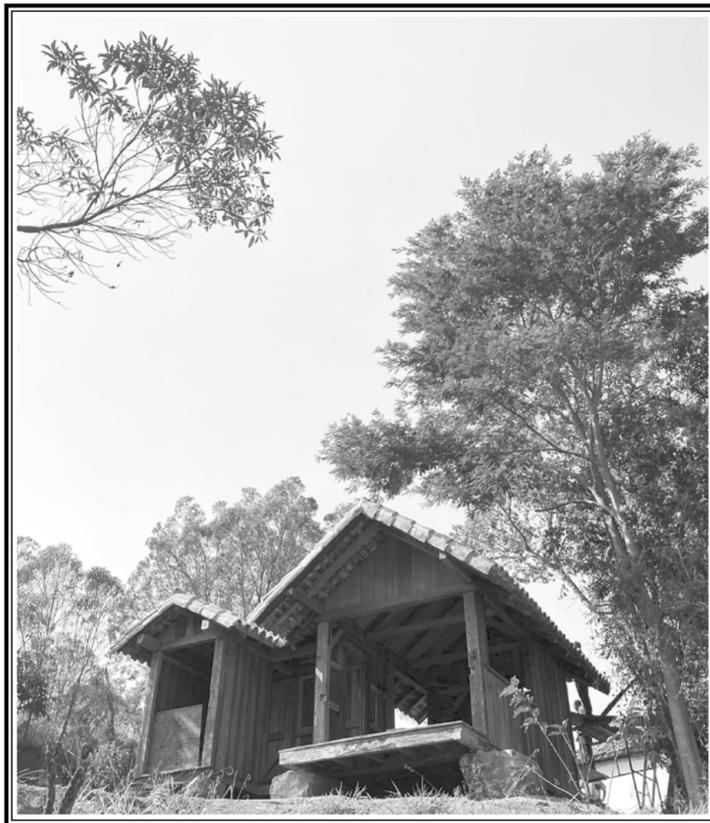
THOREAU NO IBITI

Além de "A Desobediência Civil", Thoreau escreveu "Walden" (1854), um relato de sua experiência vivendo por dois anos em uma cabana simples que ele construiu às margens do lago Walden, em Massachusetts (EUA). Durante esse período, ele buscou uma vida longe das convenções sociais e das pressões do consumo, sobrevivendo com o mínimo necessário.

Esse espírito de simplicidade e respeito à natureza é celebrado no Ibiti. Exemplares de "Walden", espalhados por diversos espaços, convidam à leitura e à reflexão. Além disso, a casa de Thoreau foi recriada na Vila Mogol, nas medidas originais, só que aqui ganhou um banheiro anexo. Em uma construção que utiliza madeiras de demolição, iniciada pelo voluntário canadense

Mark Wilson e finalizada pela equipe local, o Ibiti traz o ideal de uma vida autossuficiente e em harmonia com o meio ambiente.

Uma conexão que não é apenas simbólica. Como Thoreau, o Ibiti desafia regras e padrões, convidando a imaginar um mundo onde a liberdade e a simplicidade possam coexistir com a inovação e a sustentabilidade.



Casa Thoreau, replicada no Ibiti, ganha banheiro anexo

SUA VOZ

Ibiti por aí... Quem leu, curtiu e postou



@GICIFONSECA



@MARCOSVERAS



@JULIANAFARIAUI



@CASACAPIOCA



@DICTOSTES

AYNE WANGARI
LIBERDADE E RESPONSABILIDADE



Wendell Guiducci

ibiti journal

Ano 1 / 2000 Número 0002
Primavera | Verão 2024

Conselho Editorial
Renato Machado
Isabel Pequeno

Edição e Revisão
Isabel Pequeno

Textos
Isabel Pequeno
Wendell Guiducci

Design e diagramação
Ruy Alhadad

Imagens
Ibiti Projeto/Divulgação

Saiba mais sobre nós!
ibiti.com

Instagram/
Facebook
@ibitiprojeto

YouTube
Ibiti Projeto

Redação
+55 32 99847-9134



CARLINHOS REPETTO

Homem-semente

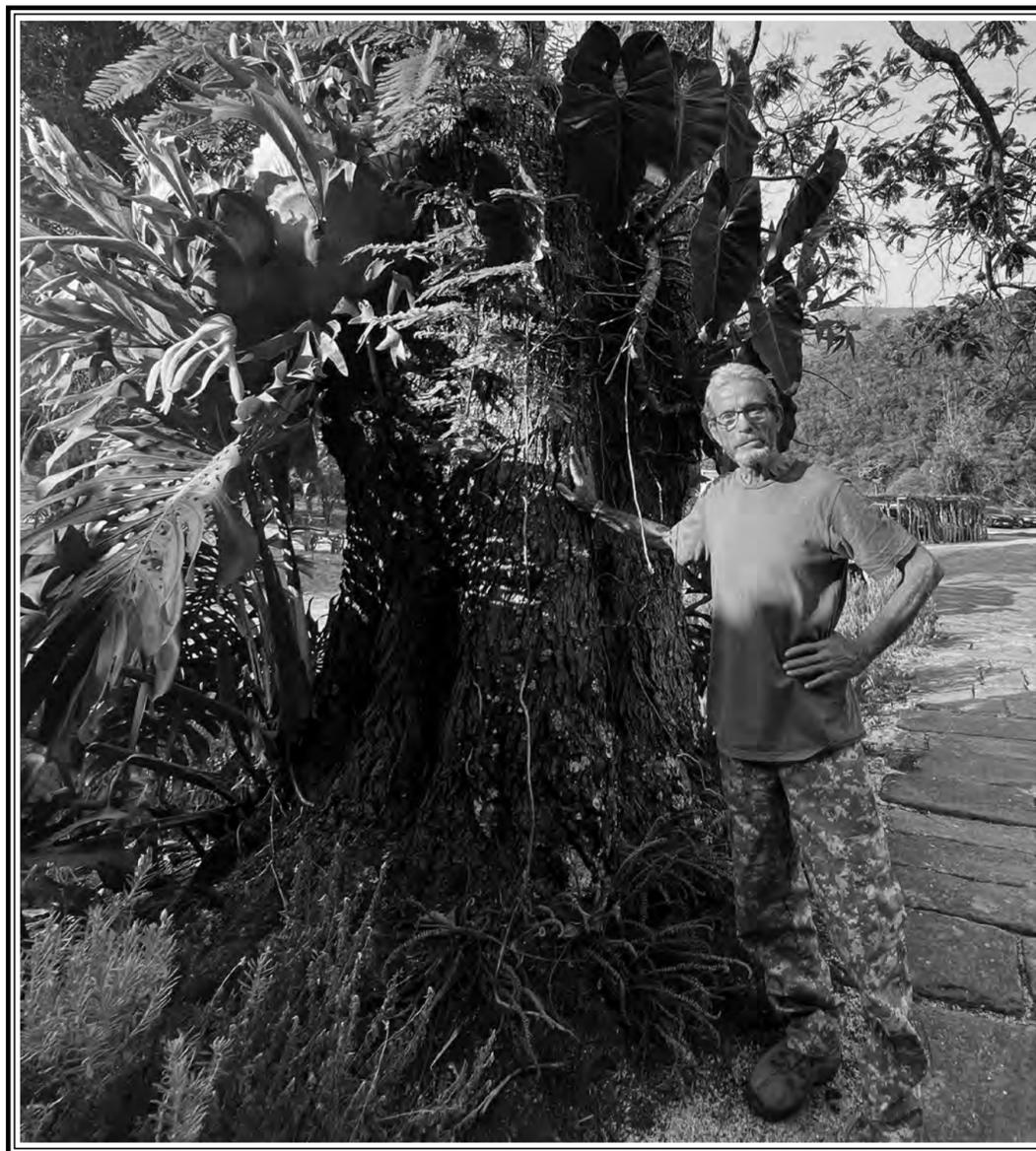
Amante da natureza, Carlinhos reflete sobre sua vida dedicada à simplicidade, ao vento e à regeneração que inspirou o Ibiti Projeto

“Um dia te conto com detalhes a riqueza dos costumes, antes da televisão. Não havia luz. Lamparinas davam o clima envolto ao vento, com cerração. Era mágico. Um privilégio vivenciar a pureza e a satisfação no semblante dos moradores locais. Era a vida simples ensinada por gerações.” Assim escreveu Carlinhos Repetto, homem-semente, cujo amor pela natureza fecundou o que viria a se tornar, décadas depois, o Ibiti Projeto. Não são poucas as histórias vividas por Carlinhos. “Dava um livro longo e divertido, rs”, disse à jornalista Raquel Ribeiro, que colheu com ele a maior parte das informações desta reportagem.

Carlinhos chegou a Ibitipoca em 1975, vindo do Rio de Janeiro, dando rolê de jipe com um amigo. De cara, chapou com as pessoas e com o lugar. Quando soube de um terreno à venda, comprou mesmo sem ver o local, a 30 metros da entrada do Parque Estadual do Ibitipoca. Em 1977, construiu seu refúgio. “E fiz no lombo de burro, ou de bois, para levar material e erguer a casa de dois andares, no meio da mata, virada para o Oeste, no alto da serra. O lugar continua preservado, hoje há duas casas lá. Naquele tempo a fauna era em maior variedade de aves, roedores, primatas, felinos e lobos, bichos que rondavam em volta de casa. Era e ainda é um Éden.”

FAZENDA DO ENGENHO

Cinco anos depois, em 1982, Carlinhos soube que a Fazenda do Engenho, que namorava à distância quando passava pela estrada que liga Lima Duarte à vila de Conceição do Ibitipoca, fora posta à venda. De novo, comprou sem nunca antes ter pisado na propriedade. Na chegada, admirado com as proporções do Engenho, perguntou para um local: “Esse morro é da fazenda?”. A resposta foi: “Sim. E o outro também. E ainda 'droba' pra lá”. A Fazenda do Engenho tinha uma sede com sete quartos, na qual Carlinhos promovia animadas festas. “Ia uma galera todo fim de semana. Ai, para minimizar o prejuízo, fiz uma varanda e abri uma pousadinha.” Renato Machado, amigo desde quando andavam de motocross na década de 1970, sugeriu a Carlinhos colocar uma placa na estrada, mas a ideia foi recusada de pronto. “Eu não queria o risco de ver chegar gente chata. Era pousada só para os amigos.” Hoje, a ‘pousadinha’ se tornou o Engenho Lodge.



Carlinhos Repetto ao lado da árvore que plantou: Seu amor pela natureza fecundou o que viria a se tornar o Ibiti Projeto

Em meados da década de 1990, Renato se tornou sócio de Carlinhos na Fazenda do Engenho. O irmão de Renato, Marcelo, também chegou a fazer parte da sociedade e deu grande impulso ao projeto. Decidiram ampliar a pousada. A casa original da sede tinha formato em “L”. Carlinhos mostrou o projeto para sua mãe, Carolina de Assis Repetto, arquiteta – que calha de ser também a primeira mulher a pilotar um avião em Minas Gerais, em 1939. Pioneirismo, como se vê, está no DNA da família. Dona Lilina disse que daquele jeito ficaria parecendo um hospital e sugeriu a

disposição em “U”. Da construção original, restaram apenas as madeiras, reutilizadas na obra. Com a pousada pronta e as primeiras ações de preservação ambiental, o núcleo do Engenho foi o início do Ibiti Projeto.

CASA CARLINHOS

Enquanto a pousada estava em obras, Carlinhos decidiu construir uma casa para si. “Minha prioridade era ter uma cama em que eu deitasse, pusesse a cabeça no travesseiro e ficasse com uma janela para o Pico do Gavião.”

Sentado em uma pedra, de frente para o bambuzal que dominava a paisagem, Carlinhos desenhou o que seria sua morada. Aqui quarto, ali sala, cozinha. “E um laguiinho. Eu queria um laguiinho em forma de coração para mostrar meu amor por esse pedacinho de mundo.” Hoje, a casa onde Carlinhos morava é a hospedagem Casa Carlinhos, que recebe famílias ou grupos de amigos com total privacidade no Engenho. Quando vendeu sua parte da fazenda para Renato, alguns anos atrás, Carlinhos ouviu do amigo: “você não é mais o patrão, mas será o eterno patrono”.

Com a chegada de Renato Machado, começaram o trabalho de erradicação da braquiária e o plantio sistemático de mudas da Mata Atlântica. Mas o trabalho de regeneração e preservação teve início antes, lá na década de 1980, com o próprio Carlinhos. A primeira árvore plantada por ele foi uma canafistula, que adorna hoje a fachada do Engenho Lodge. O início da regeneração, ele admite, foi um tanto acidental, quando deixou o mato nativo reaver para si a área que fora convertida em cafezal. Hoje, no caminho da Praia do Engenho, ainda é possível ver, em meio à mata regenerada, um ou outro pé de café. Foi também Carlinhos quem primeiro alertou para a preservação dos muriquis-do-norte na região. Considerados os maiores primatas das Américas, estão em perigo crítico de extinção. Após anos de busca incansável pela espécie, que ele sabia existir na Mata do Luna devido a relatos de moradores, Carlinhos finalmente conseguiu fazer o primeiro registro fotográfico de um muriqui no local, confirmando sua presença. Na época, ele encontrou árvores centenárias de muricis, que estavam em plena florada e eram uma importante fonte de alimento para os macacos, marcadas para serem derrubadas. Determinado a proteger a área, Carlinhos foi atrás do proprietário da terra e, com a ajuda de Renato, conseguiu que a Mata do Luna fosse comprada e preservada. Esse momento foi o marco inicial de seus esforços pela conservação dos muriquis.

Outro feito de grande orgulho foi ter idealizado a pista de pouso do Ibiti, demonstrando que sua construção era viável mesmo diante de desafios técnicos. A pista se concretizou e foi homologada pelo DAC, com o nome de sua mãe: Aeródromo Particular Carolina de Assis Repetto.

AO VENTO

Carlinhos Repetto continua rolando pelo Engenho. Não acelera tanto quanto antes, mas o movimento é perene. Como a semente que germina, cresce, se estabiliza e continua a respirar e transpirar no fluxo da vida, busca a cada amanhecer uma conexão mais profunda com a natureza. Surfista aos 7 anos, um dos primeiros homens a voar de asa-delta no Brasil, Carlinhos segue flando no vento, agora de parapente. A idade é mera estatística temporal para o Patrono do Engenho: “Velho é quem deixou de sonhar”.

A magia da Casa Carlinhos



DIFERENCIAL

Suíte com banheira externa privativa com vista para o lago de coração e o Pico do Gavião

LUXO REGENERATIVO

Três suítes amplas e confortáveis, decoradas com peças exclusivas

CALOR DE MINAS

Fogão a lenha na sala de jantar

BOM DIA, NATUREZA!

Café da manhã servido na varanda

Veja o vídeo



BIODIVERSIDADE

Cada muriqui conta

Projeto de reprodução artificial renova esperança na sobrevivência da espécie



Veja o vídeo



Muriquis do Ibiti passaram por exames de sangue, de imagem, entre outros para uma avaliação completa de saúde

Mais uma vez, o Ibiti Projeto demonstra seu esforço e grande preocupação em preservar a biodiversidade, ao investir em um projeto inédito de reprodução artificial com muriqui-do-norte, os maiores primatas das Américas, que estão criticamente ameaçados de extinção. Um grande desafio que está apenas começando.

Em julho, uma equipe de biólogos, veterinários e demais especialistas se juntou ao Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB), totalizando 24 profissionais, para realizar a primeira etapa desse processo com os

animais que vivem na Muriqui House, no Ibiti.

“Coletamos e armazenamos o sêmem dos dois machos, Bertolino e Luna, utilizando a tecnologia avançada já aplicada em animais de criação, e fizemos check-up completo nas três fêmeas em idade reprodutiva - Socorro, Nena e Ecológica -, que estão saudáveis e aptas a receber uma inseminação assistida ou embrião fecundado in vitro”, explica Fernanda Tabacow, coordenadora do MIB. “Nossa expectativa otimista é obter uma fêmea grávida daqui a dois anos se tudo correr bem”, adianta.

ESTUDO INÉDITO

Este esforço conjunto envolve parcerias com as universidades federais de Viçosa (MG) e Campo Grande (MS), a ONG Reprocom (especializada em reprodução de mamíferos silvestres para salvar espécies ameaçadas), com suporte financeiro do Ibiti Projeto e da Funbio.

“O que estamos fazendo hoje é entender melhor a biologia desses animais e poder reativar o processo de reprodução e nascimento de novos filhotes, para que o grupo cresça e a

gente consiga atingir o objetivo final, que é reintroduzi-lo na natureza. É um trabalho pioneiro e um importante passo para o desenvolvimento de estudos sobre a reprodução artificial em animais silvestres”, destaca o biólogo Fabiano Melo, conselheiro do MIB e professor da UFV.

Os muriquis-do-norte hoje vivem em florestas fragmentadas da Mata Atlântica, em Minas, Espírito Santo e pequenos trechos de mata no Rio de Janeiro e na Bahia, com uma população reduzida a pouco mais de mil indivíduos no total.

IBITI ARRAIÁ

Traje caipira mais remendado é premiado e vira quadro

Se é para celebrar, não faltam animação, estilo e capricho nos trajes caipiras! Ainda mais com uns prêmio bão, que deram um gás danado em todo mundo esse ano no Ibiti Arraiá. A comunidade Ibiti fez bonito antes, durante e depois do tal do desfile do Concurso da Roupas mais Remendada! E os premiados serão lembrados para sempre com seus trajes emoldurados.



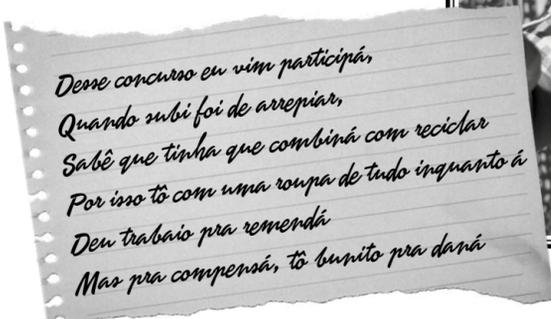
Jorge, segundo colocado: “Criei o personagem, eu gosto de ser jeca, desse jeitim”

Aclamado em primeiríssimo lugar, Francislei, da Manutenção, ar-ra-sou com sua camisa toda remendada de retalhos costurados pela esposa - e ainda por cima com detalhes do Ibiti aplicados. Em segundo, Jorge dançou a tarde toda com seu embornal a tiracolo, interpretando um jeca legítimo! E Bárbara conquistou o terceiro lugar, com suas tranças, “tatuagem” de bandeirinhas nas canelas e a Igreja do Mogol em festa bordada na blusa com material reciclado. Caprichô em cada detalhe!

FRANCISLEI: PRIMEIRO LUGAR PARA O TRAJE CAIPIRA MAIS REMENDADO DO MOGOL

“Minha esposa juntou 183 pedaços de tecido que iam para o lixo nessa camisa”

Além da roupa, Francislei também escreveu um calango (versos cantados) especialmente para ler no desfile:



Francislei, vencedor do concurso, ao lado da diretora administrativa Raquel Pazos

RESTAURANTE YUCCA

VEGETARIANO • VEGANO

IBITI VILLAGE

CAFÉ DA MANHÃ • ALMOÇO • JANTAR

IBITI BIKE



BIKES ASSISTIDAS PARA LOCAÇÃO

CONTRATE O MIGUEL. GUIA BI-CAMPEÃO MUNDIAL DE MOUNTAIN BIKE

IBITI VILLAGE

AREIÃO

SUA OPÇÃO REMOTE MAIS MINEIRA DO IBITI, UAI!



FALE COM O CARLINHOS!



A local Gabi e o português Gonçalo: união de costumes e constante troca de ideias

COMUNIDADE INTEGRADA

Mogol: A vila e o village

Emoldurado pela Serra de Ibitipoca, este povoado mineiro encanta o mundo inteiro pela sua simplicidade, sua gente, seus contrastes, suas belezas naturais e sua arte

Mogol é essa mistura de contrastes e detalhes, que conferem ao povoado o status de Capital do Ibiti. Pois, para quem vive o dia a dia do projeto, o Ibiti parece mesmo um pequeno país, em constante transformação e construção. “A única certeza que temos é a mudança” soa como um mantra repetido, em tom bem-humorado, por diferentes pessoas que aqui habi-

tam, com a incrível habilidade de... mudar! Mudar o mundo, mudar os planos, mudar os percursos, mudar de vida. Aqui sobrevive quem está disposto a se reinventar a cada dia, quem está aberto a repensar os próprios valores e aprender outros, talvez bem mais disruptivos. Quem sonha grande e está pronto para encarar desafios.

É assim que o Ibiti atrai pessoas de diferentes partes do planeta, como o mais novo morador da vila, o português Gonçalo Catarino. Ele deixou uma vida confortável e estabelecida em terras além-mar para viver no interior do Brasil e comandar a estrutura hoteleira do Ibiti Projeto, movido pela frase que o fez... mudar: “A vida é demasia-

do curta para pequenos desafios.”

Como ele, diversos outros moradores e colaboradores, novos e antigos, do Ibiti encaram a mesma missão, movidos pelo espírito de mudança e vontade de realizar. A comunidade, que vive na Vila do Mogol, nos sítios vizinhos e cidades do entorno, participa dessa

transformação, ao mesmo tempo em que é incentivada a valorizar a cultura, as tradições e a produção local. Que o diga a “faz-tudo” do Ibiti, Gabi, que mora na vila desde bebê, na casa azul ao lado da Recepção do Village, e assiste de dentro e de fora as mudanças acontecerem a cada amanhecer, a cada estação, a cada ano.

“A Gabi, filha do seu José”

O que seria do Mogol se não fosse o Ibiti?



Eu fui criada no Mogol. Minha mãe fala que, quando meu pai comprou essa casa, eu tinha 8 meses de vida. Cresci aqui, com meus irmãos, numa infância que foi sofrida, mas gostosa. A gente brincava de peteca, queimada, pique-esconde... Naquela época, anos 80, 90, só tinha um orelhão na vila, e a Dona Mariquinha, que morava onde hoje é a casa Thomas, era a única que tinha televisão. A comunidade toda se juntava na casa dela pra assistir novela, jogo, torcer pelo Brasil na Copa. Era muito bom.

Estudei no Mogol até a quarta série. Meu pai foi o primeiro a ven-

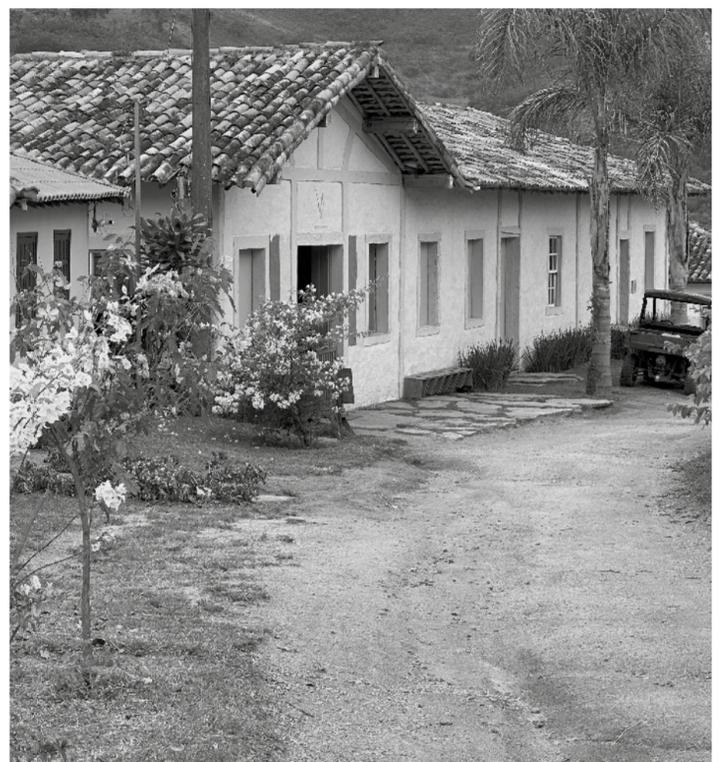
der terras pro Ibiti. Vi o projeto começar, colocar o primeiro pilar da casa Humboldt, depois a reforma do Yucca, da casa Freud, Wangari, Guimarães.

E depois a Venda, onde tem a Recepção, foi construída no terreno do Zé Pepino, do lado da minha casa. Antes de vender, Zé Pepino emprestou o terreno para meu pai fazer a horta de couve. Meu vizinho do outro lado é seu Miguel, o benzedor. Ele é irmão do Zé Dica, filho da Dica e do seu Valdemar, já falecidos. Zé Dica mora depois da Casa Freud, subindo.

Muitas casas aqui não tinham pintura. Nem rua tinha, era tudo mato, porque não tinha gente pra cuidar. O muro do cemitério, meu pai ajudou a fazer com dinheiro arrecada-

do na igreja com leilão, festa. Os fazendeiros doavam bezerro para fazer leilão, e ia juntando dinheiro. Antigamente vinha muita gente no dia de missa. Todo mundo esperava a festa do Mogol, porque era a melhor da região.

Saí do Posto pra trabalhar no projeto. Passei pelo Yucca, hospedagem, administrativo, tomava conta de tudo aqui desde o início... agora sou supervisora patrimonial. E falo: O que seria do Mogol se não fosse o Ibiti? A maioria dos moradores da vila hoje trabalham no projeto. Muita gente pôde continuar aqui por ter um trabalho digno. É uma família grande. Eu amo esse lugar e sou muito grata por poder continuar aqui, aprendendo muito e vendo tudo isso acontecer.



“Só Gonçalo, do Mogol”

E o que seria do Ibiti se não fosse o Mogol?



Comecei na hotelaria aos 14 anos em Portugal. Assumi projetos em Moçambique, África. Trabalhei com eventos, dei aulas na universidade. Toda essa caminhada me fez chegar a este convite para abraçar o Ibiti Projeto.

Foi tudo muito repentino. Dias depois de uma call, chego ao Brasil. E cá estou há cinco meses, numa experiência que tem sido muito divertida e

alucinante. Descobertas, desafios, vitórias e uma grande aprendizagem.

A vila tem um romantismo muito especial, é pequena, pitoresca e com um conjunto de pessoas a trabalharem num projeto lindíssimo e que se sentem muito inspiradas e ligadas ao propósito. É uma imersão completa. A comunidade é o projeto, e o projeto é a hotelaria. E é socioambiental. Então convivemos numa esfera profissional e pessoal.

As pessoas fazem parte da vila an-

tes de o projeto se integrar a essa história. É fundamental compreender o impacto na comunidade. Quem foram os que voltaram para a vila e qual é o papel deles na comunidade e neste projeto.

Todos nós somos tocados pela cultura que se conseguiu imprimir aqui dentro da organização. Há uma preocupação em querer cuidar das pessoas e garantir um ambiente saudável. Então eu venho para servir essas pessoas e essa comunidade. O sucesso profissional a atingir

é uma consequência dessa atitude, que não é só minha.

As pessoas se preocupam genuinamente com o outro. Consequentemente o hóspede se sente acolhido, o meu colega de trabalho se sente apoiado... enfim, o projeto é sobre pessoas.

Se eu conseguir que uma ou duas pessoas que hoje estão no operacional ocupem meu lugar daqui há um ou dois anos, minha missão será cumprida. É importante garantir

esse ciclo de renovação e regeneração para um projeto que pretende durar mais de dois mil anos.

Foi-me entregue uma grande responsabilidade, mas sinto que, em termos hierárquicos, sou quem tem menos autoridade aqui. Sou o gestor de hotelaria, mas pode ser só o Gonçalo do Mogol. Quem está no operacional e no dia a dia é que faz acontecer. E que Deus permita que as lideranças deem a direção e inspirem.

SAÚDE MENTAL

Psytle Therapy

Boas doses de... bike! É o que recomenda o Doc da Psytle

Quando o Sertões MTB 2024 desembarcou no Ibiti Projeto, em julho, trouxe mais do que ciclistas ávidos por desafios. O evento é uma oportunidade perfeita para um encontro de ideias. Luiz Altenfelder, psiquiatra com quase 20 anos de experiência e mais de 30 anos de paixão pelo ciclismo, esteve presente como embaixador da Specialized, correndo na categoria 40+. Mas sua participação foi além da competição. Conhecido como o "Doc da Psytle", Luiz conversou sobre sua iniciativa de usar o ciclismo como ferramenta de promoção da saúde mental.

No Ibiti, onde a integração com a natureza e a busca por uma vida sustentável são pilares, Altenfelder encontrou uma sintonia natural com seu trabalho. "O importante aqui não é o resultado, é a atmosfera, a resenha pós-prova", comenta ele, enfatizando que o ambiente proporcionado pelo Sertões MTB no Ibiti é essencial para a reconexão entre mente, corpo e natureza, algo que ele promove incansavelmente através da Psytle.

Em seu consultório em São Paulo, Altenfelder trata pacientes de forma convencional, mas, sempre que pode, recomenda o que ele chama de "rides terapêuticos" – passeios de bicicleta em meio à natureza. Convencido de que a prática esportiva ao ar livre é uma forma eficaz de reabilitação psíquica, ele criou a Psytle para levar essa experiência a mais pessoas. Nos eventos esportivos, como o Sertões MTB, ele aproveita para palestrar e conversar informalmente sobre a relação entre esporte e saúde psíquica, desmistifi-

ficando o estigma da saúde mental.

A desconexão entre o ser humano e a natureza é uma das principais preocupações do médico. A esse descompasso ele atribui muitos dos males psíquicos da sociedade contemporânea, especialmente em grandes centros, como a São Paulo em que vive. "A gente começa a se afastar muito da natureza, se afastar de elementos do nosso primitivo, do contato com o rio, com o nascer do sol, com o pôr do sol, o céu", filosofa.

REHAB NO JAPI

Após 20 anos prescrevendo "todo dia" medicação para transtornos mentais diversos, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, pânico, TOC, esquizofrenia, enfim, o adoecimento da mente, Altenfelder decidiu propor para os outros o que fazia para si. "Eu sempre fui atleta amador de ciclismo e sempre usei o esporte como uma forma indireta de reabilitação psíquica. Minha ideia foi promover isso para os meus pacientes."

Como nem sempre suas recomendações eram levadas a cabo, desde 2016, com a popularização das bicicletas elétricas, Altenfelder passou a levar as pessoas, individualmente ou em grupo, para "rides terapêuticos" na Serra do Japi, pequena cadeia montanhosa a uma hora de distância de São Paulo. "O passeio pode durar meia hora ou duas horas, dependendo como o paciente estiver se sentindo", explica o psiquiatra.

Durante o "ride", a terapia vai rolando. Enquanto guia seus pacien-



Ciclista e psiquiatra, Luiz Altenfelder busca trazer as pessoas de volta ao básico: menos remédio, mais atividade física, mais natureza

tes pelas trilhas, Altenfelder os observa. Se estão com medo, se travaram, se pediram ajuda, se desafiaram sozinho determinado obstáculo e foram embora morro abaixo ou morro acima. "Vários elementos estão ali em jogo, por isso é um 'ride' terapêutico", explica o psiquiatra. "Não é que a gente esteja andando como amigos, estou ali como o Doutor Luiz, dando todo esse acolhimento para você ter uma experiência saudável e também entender que aquele bem-estar que a gente sente na volta do 'ride' é a liberação química de dopamina, neurotransmissor principal que a gente busca quando faz essas atividades."

ALÉM DOS FÁRMACOS

Luiz Altenfelder deixa claro que os tratamentos medicamentosos em casos de transtornos mentais têm sua importância, mas acredita que é preciso ir além dos fármacos. "Os remédios funcionam, existe indicação, mas além da medicação, eu sempre tento propor essa mudança de hábitos de vida, principalmente sugerindo atividade física como uma forma de reabilitação psíquica, por ser uma maneira natural de liberar endorfinas, dopamina, serotonina, noradrenalina, promovendo assim, de uma maneira simplificada, um equilíbrio no cérebro."

Hoje o Psytle é um grupo heterogêneo que reúne cerca de 70 pessoas de diversos perfis. "A gente pedala pra cuidar da saúde mental, não pra ser atleta ou pra ganhar prova", sublinha. E chama atenção para a particularidade dos esportes a céu aberto. "Academia, musculação, tudo isso é benéfico, a ciência já comprova. Mas, do ponto de vista do bem-estar, a presença da natureza é fundamental para a saúde mental." Luiz Altenfelder sabe que, com isso, não está inventando a roda. Nem é o que deseja. A ideia é voltar ao básico. "Não é nada de novo, é uma coisa simples, simplificar um pouco: menos remédio e mais atividade física. Essa é a imagem que eu quero passar."

IBITI GAIA

O que colhemos de outubro a fevereiro

- Banana nanica, prata e maçã
- Amora de árvore
- Blackberry
- Pitaia vermelha e branca
- Maracujá azedo
- Uvaia
- Abacate
- Feijão Azuki, Moyashi, vermelho, preto e sortido
- Arroz branco e arbóreo
- Milho grão e milho-verde
- Mandioca
- Inhame
- Batata-doce laranja, roxa e branca
- Cebola de cabeça
- Alho-poró
- Hortaliças de folhas variadas (alface roxa, crespa e americana, rúcula, agrião, espinafre, mostarda, azedinha, couve manteiga, repicada e escura;
- Temperos (cebolinha, salsa, manjeriço, orégano, tomilho, salsão)
- Chás (capim-limão, erva-cidreira, hortelã, alfavaca)
- Berinjela
- Quiabo
- Abobrinha
- Abóbora
- Moranga
- Brócolis
- Couve-flor
- Repolho verde e roxo
- Vagem
- Ervilha
- Cenoura
- Beterraba
- Tomate cereja e italiano
- Mel silvestre



IBITI FAUNA

TIÊ-SANGUE

Ave símbolo da Mata Atlântica

Por Clariane Maranhão, bióloga do Ibiti

Seu nome popular, tiê-sangue ou sangue-de-boi, deve-se a sua incrível coloração. Com plumagem vermelha que até brilha, o tiê-sangue pode ser identificado mesmo de longe. É facilmente avistado em toda a área do Ibiti Projeto, encantando turistas e apreciadores da natureza, como nessa imagem de Edelson, da Gaia.



Nome científico
Ramphocelus bresilia
Nome inglês
Brazilian Tanager
Reino
Animalia
Filo
Chordata
Classe
Aves
Ordem
Passeriforme
Família
Thraupidae
Área de ocorrência
É uma espécie endêmica do Brasil (só ocorre aqui!), na nossa Mata Atlântica, do Rio Grande do Norte até Santa Catarina
Hábito alimentar
Adora os frutos da embaúba! Mas, se alimentam também de insetos, vermes e outros frutos.
Dimensões
Mede até 19cm e pode pesar até 35g

IBITI RECEITA

FLORES COMESTÍVEIS E IRRESISTÍVEIS

No Ibiti, todo dia é dia de flor: Com cores e aromas por todos os cantos, a primavera intensifica ainda mais esse hábito. Cultivadas nos canteiros do Ibiti, como o do restaurante Yucca, na Vila Mogol, as flores comestíveis vão além de enfeites, elevando aromas, texturas e sabores a outro patamar:

Uma salada colorida com pétalas de capuchinha ganha uma leve picância e um visual deslumbrante. Um bolo decorado com amor-perfeito, um coquetel refrescante com toques de lavanda, sorvetes naturais finalizados com flores coloridas... As possibilidades são inúmeras, e os resultados, surpreendentes.



A mineira Ivânia Leite é uma das chefs que aproveitam essa variedade no restaurante Yucca. Com influências das cozinhas francesa e mediterrânea, ela utiliza ingredientes frescos da terra para criar receitas inovadoras. Uma delas, perfeita para o verão, tem feito sucesso por aqui.

"Querida algo refrescante, então combinei o sagu — feito à base de mandioca (yuca) — com uma infusão de capim-limão e rodela de abacaxi desidratado, preparado aqui mesmo. Finalizo com cravinas, que têm um sabor mais neutro," explica Ivânia.

Ficou com vontade de experimentar? Venha nos visitar! Ou siga a receita e prepare em casa.

SAGU REFRESCANTE

INGREDIENTES

- 200g de sagu
- 1 litro de chá de capim-limão
- 100g de mel
- Fatias de abacaxi desidratado

MODO DE PREPARO

Hidrate o sagu em água quente. Após ficar translúcido, lave bem em água corrente para tirar a goma. Misture com o chá e o mel e deixe gelar. Sirva em porções decoradas com fatias de abacaxi desidratado e flores, como a cravina.



SABORES FLORAIS

Em casa, use sua criatividade para adicionar flores às saladas, decorar sobremesas ou até mesmo criar infusões aromáticas. Um convite para apreciar a natureza em sua forma mais pura e saborosa!

CAPUCHINHA

Com sabor marcante, é ideal para saladas e pratos salgados.

AMOR-PERFEITO

De sabor suave, é perfeita para decorar pratos doces.

CRAVINA

Também de sabor suave, é ótima para decorar sobremesas.



LIFE SCHOOL

Em conexão com a Terra

Escola potencializa o aprendizado das crianças, rompendo as barreiras do conhecimento

O que se pode aprender com a vida dos muriquis? Um pouco de ciências, com certeza. Biologia, para entender as peculiaridades da espécie; botânica, para compreender do que eles se alimentam. E também geografia, que ajudará a identificar as características do seu habitat; história, para saber por que eles são animais em risco de extinção; português e literatura, para desfrutar as lendas que eles inspiram; matemática, sim, por que não?, para mensurar o quanto estão ameaçados e quais as probabilidades de voltarem a povoar a floresta em grandes bandos. Todo fenômeno da natureza pode ser vetor para a aquisição de conhecimento. Essa é a crença motora da Life School, escola rural e bilingue instalada na Vila Mogol e que orienta suas práticas pedagógicas no sentido da reconexão entre o ser humano e a natureza. E nada melhor para atingir tal objetivo do que começar pelos mais potentes agentes da transformação: as crianças.

Fundada com a missão de “ser referência na educação para a transformação do Ser no Universo”, a Life School atende às crianças da comunidade do Ibiti Projeto, mas também recebe alunos “da cidade”, seja integralmente ou em experiências temporárias de uma semana, 15 dias, um mês. Nesse período, eles são integrados ao modelo pedagógico e fazem todas as atividades. Aí se desvela um dos valores inegociáveis da Life School: o acolhimento e a disponibilidade para a diversidade e inclusão de todos os seres. Cada criança é respeitada em sua individualidade e estimulada a conquistar sua autonomia através de uma visão holística e transversalizada da educação.

SABÁTICO REGENERATIVO

Na Vila Mogol, há habitações disponíveis para aluguel por períodos diversos, inclusive no modelo “long stay”, ou seja, uma permanência mais longa. Uma família, pode, por exemplo, experimentar um modo de vida mais próximo da natureza, em harmonia com os moradores originais e seus hábitos. É o que no Ibiti Projeto se chama Sabático Regenerativo, idealizado para pessoas que buscam não uma aventura turística, mas uma transformação interior. Durante esse período, seus



Educação transformadora: Alunos praticam atividades investigativas e vivem experiências como música, culinária, agricultura, esportes ao ar livre

filhos podem estudar na Life School, compartilhando com os estudantes regulares as mesmas vivências. São duas turmas multisseriadas disponíveis: uma para crianças de 3 a 5 anos e outra para estudantes de 6 a 10 anos. É uma oportunidade de viver uma experiência educacional que transcende o convencional, conduzida de forma responsável e comprometida com uma pedagogia revolucionária.

TRANSVERSALIDADE

O conteúdo da Base Nacional Comum Curricu-

lar (BNCC) é trabalhado através de projetos, e, para isso, a escola utiliza uma série de dispositivos pedagógicos. Profissionais do Ibiti, como a agrônoma Janice Ventorim, atuam como “inspiradores”, transmitindo conhecimentos práticos. A escola valoriza o multilinguismo, promovendo a aquisição natural de idiomas, e incentiva a livre exploração, onde o brincar é essencial para o desenvolvimento.

A interação constante entre a escola e as atividades do Ibiti reforça a visão de uma comunidade integrada e sustentável. As

crianças plantam árvores, aprendem sobre cerâmica com artistas convidados, por exemplo, e participam de projetos que conectam o aprendizado à prática.

A Life School também é um projeto socioambiental, atendendo principalmente filhos de trabalhadores do Ibiti Projeto e de moradores da Vila Mogol. Para manter a iniciativa, o projeto Cultivar busca parceiros para “adotar” alunos, garantindo a continuidade dessa educação inovadora, que dá base para que a comunidade se fortaleça no futuro.

MASSAGENS E YOGA

Experiências para relaxar e se conectar



O cuidado com o corpo, mente e espírito faz parte de uma das experiências mais regenerativas que se pode ter no Ibiti! A começar pela prática restaurativa de yoga matinal, incluída na diária, que conecta você à natureza. As aulas acontecem em ambientes tranquilos e de muita beleza, como na sala aberta do Raízes Spa, com vista para o Pico do Gavião, na Prainha do Engenho, no orquidário, na Oca e na equipada sala do Spa Village, no Mogol.

Ao final da tarde, após os passeios, ou pela manhã, a pedida é se entregar às mãos habilidosas de uma das massoterapeutas. “O que torna nossas massagens ainda mais especiais são os elementos dos reinos mineral e vegetal que utilizamos como recursos terapêuticos, como as pedras de seixos rolados retiradas das cachoeiras locais e bambus colhidos e preparados por nós. Além disso, há o perfume de óleos, as músicas de alta vibração e os chás naturais. É uma experiência que envolve todos os sentidos”, descreve Rosana Habiba, do Spa Village.

Outra opção é o watsu, uma técnica deri-

vada do shiatsu, realizada na piscina aquecida, proporcionando um profundo relaxamento e a oportunidade de se conectar com a própria essência e a potência do corpo. “Uma experiência de auto regeneração, acessível a qualquer pessoa e totalmente personalizada”, enfatiza a especialista Raísa Cotta.

“Oferecemos o programa Healing Day, que dura um dia inteiro, incluindo yoga, meditação, colheita de folhas e flores, caminhada até a Cachoeira do Gritador, sauna rústica, banho de ervas e massagem na Prainha do Engenho”, sugere Andressa Jacob, do Raízes Spa. E há terapias específicas, como o Ritual Semeiar, com máscara facial de argila e massagem corporal com mel. Já o Coragem engloba duas horas e meia de procedimentos terapêuticos, com cuidados mais profundos e esfoliação com café moído, açúcar mascavo e óleo de coco. “Finalizamos com banho de banheira com anis e cravo e uma massagem com pedras quentes.”

Quando visitar o Ibiti, permita-se esse carinho e viva uma imersão completa e exclusiva!

IBITI REGENERA

Você se preocupa com o futuro do planeta?

Queremos te ouvir! Responda à nossa pesquisa e faça parte do Ibiti Regenera — uma iniciativa exclusiva do Ibiti Projeto para transformar sua pegada de carbono em Regeneração.

Nosso planeta exige ação agora

A transição para uma economia sustentável é urgente, e o Ibiti Regenera convida você a investir em algo realmente inovador.

Mais que compensar emissões de carbono, adotamos práticas que restauram ecossistemas e promovem o equilíbrio natural. Além disso, nosso compromisso envolve comunidades locais, preserva suas tradições e incentiva a economia circular e o empreendedorismo. Estamos criando soluções de **impacto duradouro**.

Ao se unir ao Ibiti Regenera, você fará parte de uma **transformação inspiradora**, que combina regeneração ambiental com responsabilidade socioeconômica.



Seja regenerativo!



Leia o QR Code, participe da pesquisa e vamos juntos fazer a diferença!



EVENTOS REGENERATIVOS

Não deixe rastros!



Leave no trace: Felipe Anghinoni destaca que no festival Burning Man, cada um é responsável pelo que trouxe e deve levar de volta

Lixo é coisa do passado em eventos que têm o compromisso com o planeta

Na era em que a regeneração se torna mais que uma tendência, mas uma necessidade imperativa, o desafio de promover eventos que vão além da sustentabilidade está na vanguarda. O compromisso agora é não produzir mais resíduos em um planeta já sobrecarregado.

Esse é o tema que tem movimentado organizadores de eventos no mundo inteiro. A busca por novos caminhos levou o Privilège, em parceria com o Ibiti Projeto, a realizar em junho o Muriqui Talks, uma roda de conversa que reuniu líderes do mercado para discutir “Entretenimento verde: o futuro é agora”.

Entre os palestrantes, Felipe Anghinoni, um dos embaixadores do icônico festival Burning Man no Brasil, destacou a importância de eventos que não apenas celebram, mas também educam, incorporando práticas regenerativas em cada detalhe. “O Burning Man não reconhece o conceito de lixo. Trabalhamos com a ideia de ‘matéria fora do lugar’ (‘matter out of place’ - Moop). Se você trouxe, é sua responsabilidade levar de volta,” afirmou Anghinoni, ressaltando o princípio “Leave no trace” (“Não deixe rastros”).

“As pessoas têm a responsabilidade de cuidar da sua matéria e da matéria do Camp. Se vejo algo fora do lugar, é meu papel organizar isso,” explica Felipe. Cada “camp” (acampamento) que compõe o Burning Man é inspecionado e cobrado pela organização. Um palito de fósforo encontrado no rastreamento significa uma penalidade, que pode acarretar a perda de credibilidade e até o banimento do acampamento das próximas edições. Felipe lidera o Camp AmaZONE, o primeiro a levar a arte brasileira ao Burning Man.

A iniciativa acontece uma vez por ano nos Estados Unidos, no deserto de Black Rock, ao norte de Nevada. “Nós construímos uma cidade no meio do deserto e recebemos 80 mil pessoas de todo o mundo para viver uma semana sob um código de conduta social diferente. Tudo o que acontece lá é produzido, mediado e organizado pela população,” explicou Anghinoni. Essa ordem social é erigida em torno de dez princípios que guiam o código de ética e a conduta daquela comunidade.

NÃO É ‘LEGALZICE’

“Eu vejo pessoas, marcas, eventos, empresas querendo colocar o selinho sustentável, e às vezes é muito por causa de um modismo”, porque é uma legalzice, e não entendem que é uma questão educacional, uma elevação de nível

de consciência”, argumenta Felipe Anghinoni. Segundo ele, o conceito de sustentabilidade não pode ficar restrito aos organizadores e às pessoas que trabalham em um evento. “É uma coisa que precisa ser compartilhada com todos que estão ali. E é difícil fazer isso.”

Iuri Girardi, sócio-diretor do Privilège, reforçou essa visão: “No Muriqui Sounds, procuramos criar uma experiência que vai além da música. Oferecemos um cardápio de comida vegetariana, alinhado à proposta de deixar o menor impacto possível. Não se trata apenas de ser ‘cool’, mas de realmente ter uma responsabilidade real com o futuro. O evento é uma oportunidade de chamar atenção das pessoas para repensar suas atitudes e nossa relação com o planeta.”

Nos dois dias de celebração em cenários icônicos do Ibiti, o Ritual da Lua e o Muriqui Sounds, realizados em 22 e 23 de junho, a música eletrônica se fundiu com a natureza e a arte, ecoando os princípios de regeneração e respeito ao meio ambiente.

No Cores do Engenho, que aconteceu no dia 24 de agosto, além de curtir os shows de Mart'nália, Gabriel o Pensador e outras atrações, as pessoas tiveram a oportunidade de conhecer a produção de arte, cultura e gastronomia da região de Ibitipoca. Após o evento, quase duas toneladas de resíduos foram recicladas.

São novas formas de celebrar!



Cores do Engenho



Muriqui Sounds



Ritual da Lua

PROGRAME-SE

Ibiti convida a celebrar, aprender e se transformar

Por aqui, cada estação traz experiências que combinam arte, cultura, filosofia e bem-estar. Celebramos o bem-estar em outubro, com a NOS Escola, que promove o curso “Rise to Shine”, voltado para a saúde integral. Novembro é tempo de fazer uma pausa para entender o que é o libertarianismo, com o evento “Dias Livres – 2º Encontro Libertário do Ibiti”, que reúne pensadores influentes para debater sobre liberdade e o princípio da não-agressão. Para encerrar o ano, o Ibiti New Year promete uma celebração de fim de ano com surpresas e momentos de descontração.

SAÚDE INTEGRAL

“Para ter saúde, é preciso saber cozinhar,” diz a chef Anna Elisa de Castro, fundadora da NOS Escola. No curso “Rise to Shine”, Anna ensina técnicas inovadoras com alimentos crus (raw), transformando

ingredientes frescos do Ibiti em refeições nutritivas e saborosas. O curso, dividido em três etapas – rise (despertar), warm-up (experimentar) e shine (compartilhar) – vai além da culinária, promovendo a conexão com a natureza e as relações humanas.

DIAS LIVRES

De 8 a 10 de novembro, o Dias Livres – Encontro Libertário do Ibiti retorna para sua segunda edição, trazendo grandes nomes do pensamento libertário. Alexandre Ostrowiecki aborda “Causos e ideologias”, Dennys Xavier discute o pensamento de Thomas Sowell, Helio Beltrão explora “O Estado x Governança Pública Privada” e Raphaël Lima propõe a “Viabilidade de territórios autônomos”. Os debates ocorrem na Tenda da Comuniversidade, onde ideias inovadoras sobre convivência e organização social são discutidas.



A chef vegana Anna Elisa de Castro durante a aula prática no Yucca

Outubro
22 a 27

Curso Rise to Shine, com NOS Escola

Novembro
8 a 10

Dias Livres: 2º Encontro Libertário do Ibiti Projeto

Dezembro
31

Ibiti New Year

(Programação sujeita a alterações)

CINÉ PARADISO
FALE COM O JUNIN!

CINEMA AO AR LIVRE QUE SÓ O IBITI TEM!

IBITI INSPIRA

Dicas da estação

Um espaço para reflexões sobre sociedade, meio ambiente e filosofia, alinhado ao espírito de liberdade e inovação do Ibiti

Livros



Walden

Autor Henry David Thoreau
Editora Public Domain Books

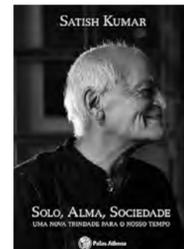
Reflexões sobre a vida simples em meio à natureza, baseadas na experiência do autor vivendo isolado em uma cabana.



O Moedor de Pobres

Autor Alexandre Ostrowiecki
Editora LVM

Análise crítica do sistema que atrapalha a geração de riqueza no Brasil, com enfoque em políticas públicas e soluções práticas.



Solo, Alma, Sociedade

Autor Satish Kumar
Editora Cultrix

Os pilares essenciais para uma vida equilibrada e sustentável, ligando o solo, a alma e a sociedade.



Revolução dos Bichos

Autor George Orwell
Editora Cia. das Letras

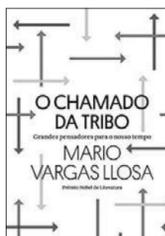
Fábula satírica que critica a corrupção e os abusos do poder político, retratando uma revolta de animais em uma fazenda.



Sapiens

Autor Yuval Noah Harari
Editora L&PM

História abrangente da humanidade, desde os primórdios até as sociedades modernas.



O Chamado da Tribo

Autor Mario Vargas Llosa
Editora Alfabuara

Reflexões sobre o liberalismo e os pensadores que moldaram sua visão política e filosófica.

Filmes



Professor Polvo

Pippa Ehrlich, James Reed
Onde assistir: Netflix

Documentário sobre a amizade improvável entre um cineasta e um polvo



A incrível história da Ilha das Rosas

Sydney Sibilia
Onde assistir: Netflix

Baseado em história real, o filme narra a criação de uma ilha na Itália por engenheiro que declara independência, enfrentando desafios do governo.



My Big Family - Revisited

Mauro Pianta (Girare Filmes)

Onde assistir: YouTube (canal IbitiProjeto)

Mini Doc com depoimento emocionante da artista Karen Cusolito sobre suas esculturas instaladas no Ibiti.



Capitão Fantástico

Matt Ross
Onde assistir: Amazon Prime Video

Um pai cria seus filhos em ambiente naturalista, até que as circunstâncias os obrigam a se reintegrarem à sociedade.



Minimalismo Já

Matt D'Avella
Onde assistir: Netflix

Documentário que questiona a cultura do consumo excessivo.



Up - Altas Aventuras

Pete Docter, Bob Peterson
Onde assistir: Disney +

Animação sensível da Pixar sobre amizade e aventura de idoso viviu em sua casa voadora.